

Caldeirão rítmico

João Pedro Alves

Faz bastante tempo desde que Chiquinho França subiu aos palcos com o percussionista Carlos Pial e com o violonista Manassés de Sousa. Mas a capacidade de adaptação e a competência musical dos três, diz França, são garantias de que o entrosamento continua o mesmo. Junto da cantora Ticiane Duailibe, eles se apresentam hoje, no Clube do Choro, às 20h30, com o projeto Fissura.

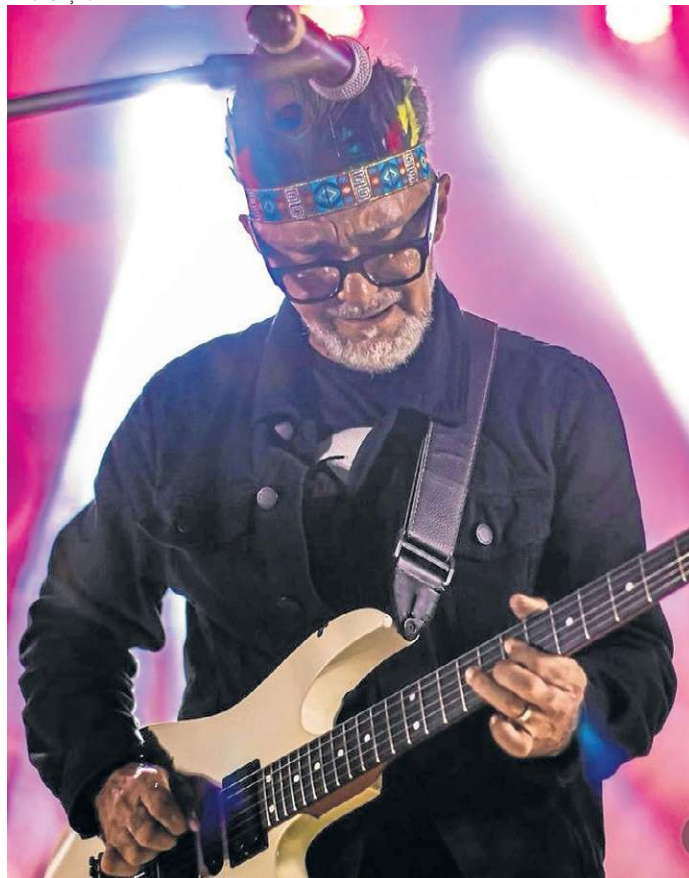
O instrumentista maranhense Chiquinho França preparou repertório eclético, que une ritmos populares e eruditos. O show inicia pelo blues, passa pelo jazz, choro, frevo, rock, baião, flamenco, bumba meu boi e chega à música clássica,

tudo dentro de trabalho autoral que tem influência de todos esses estilos.

A última apresentação de Chiquinho França no Clube do Choro foi em 2008. O retorno tem “objetivo e missão levar o melhor da música brasileira e universal para um público existente e de extremo bom gosto”, relata o guitarrista. Pial e Duailibe, também maranhenses, além de Manassés de Sousa, Édson Bastos e o contrabaixista Dennes Sousa, completam o conjunto musical.

“A ideia de convidar Manassés para uma participação tem dois motivos, primeiro porque sou um fã incondicional, pelo seu trabalho que tanto contribuiu e contribui com a qualidade da música brasileira, depois

DIVULGAÇÃO



Guitarrista e bandolinista, Chiquinho França promove encontro de ritmos

SERVIÇO

Chiquinho França

Hoje, às 20h30, no Clube do Choro. Ingressos: R\$ 50.

sua participação engrandecerá o espetáculo que quero apresentar para o público. a participação deles vai dar um brilho no trabalho”, comenta França.

Fissura, canção que dá nome ao espetáculo, foi lançada em 2018 e virou trilha sonora da Rede Globo internacional, com alcance em mais de cem países. Outra ambição do projeto é ampliar o alcance da música maranhense, por isso a proposta de convidar artistas conterrâneos. “Será emocionante”, promete.

* Estagiário sob a supervisão de Severino Francisco

Sabor de Cuba baila na Infinu

Marina Borela*

A banda Sabor de Cuba leva o universo da música cubana ao Infinu neste sábado. Os músicos brasileiros e cubanos que a compõem apresentam ritmos latinos, entre eles a salsa, a cumbia, o merengue e o chá-chá-chá. “Trazemos este som com muita alegria para toda a comunidade de Brasília”, conta o líder da banda, Felix Valoy.

Cantor e percussionista cubano, Felix chegou ao Brasil em 2011 e sonhava em reunir músicos de toda a América Latina para fazer um som diferenciado, focado na música tradicional cubana e suas variações de ritmo, harmonia

e percussão. Em 2014, o sonho virou realidade, e, desde então, integrantes de nacionalidades distintas trocam conhecimentos para melhoria do som coletivo.

O público pode esperar uma apresentação contagiante

com clássicos da música latina como *Chan Chan*, *Silencio*, *El Cuarto de Tula* e *Lagrimas Negras*, interpretadas popularmente pelo Buena Vista Social Club, *Soy Guajiro* de Willy Chirino, *Carreteiro* de Manu Chao e muito mais. “O nosso som

tem uma pegada que não deixa ninguém sentado, faz com que a pessoa comece a bailar mesmo não querendo”, afirma Felix.

* Estagiário sob a supervisão de Severino Francisco

Banda Sabor de Cuba



DIVULGAÇÃO

SERVIÇO

INFINU APRESENTA SABOR DE CUBA NA W3 SUL

Amanhã (24/10), às 21h, na Infinu Comunidade Criativa (CRS 506). Ingressos podem ser adquiridos pela plataforma on-line Shotgun a partir de R\$ 30.